



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO MBA–MEIOAMBIENTE**

**EDNA REGINA BATISTA AIRES**

**ASPECTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS  
NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS-GO.  
UMA PROPOSTA ECOLÓGICA PARA CIDADES TURÍSTICAS.**

**ANÁPOLIS**

**2011**

EDNA REGINA BATISTA AIRES

**ASPECTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE  
PIRENÓPOLIS-GO.  
UMA PROPOSTA ECOLÓGICA PARA CIDADES TURÍSTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso MBA – Meio Ambiente, da Faculdade Católica de Anápolis.

Orientador: Prof. MS. Lucivânio Oliveira Silva

ANÁPOLIS

2011

EDNA REGINA BATISTA AIRES

**ASPECTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS-GO.  
UMA PROPOSTA ECOLÓGICA PARA CIDADES TURÍSTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso MBA – Meio Ambiente da Faculdade Católica de Anápolis, para a obtenção do título de especialista, aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

**Prof. MS. Lucivânio Oliveira Silva**  
**Presidente**

---

**Prof. MS. Antonio Fernandes dos Anjos**  
**Membro titular interno**

---

**Profa. MS. Lidiane Ribeiro dos Santos**  
**Membro titular interno**

*Dedico aos meus pais,  
que sempre torceram por mim, ao meu cunhado  
Renan de Lima que sempre me acompanhou nas visitas ao  
“lixão” sendo amigo, companheiro, motivador e acreditando  
no meu trabalho, ao meu esposo Luciano Vitral, que sempre  
compreendeu o motivo de tantas idas e vindas.*

ASPECTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS-  
GO.  
UMA PROPOSTA ECOLÓGICA PARA CIDADES TURÍSTICAS.

Edna Regina Batista Aires Vitral<sup>1</sup>

Lucivânio Oliveira Silva<sup>2</sup>

1-Universidade Estadual de Goiás-(UEG), Curso de Licenciatura em Pedagogia, e UniEvangélica, Curso de Licenciatura em Biologia. [ednavitral@yahoo.com.br](mailto:ednavitral@yahoo.com.br)

2-Universidade Federal de Goiás-(UFG), Mestre em Biologia, pesquisador na área de Ecologia e Meio Ambiente, Prof. Adjunto da Pós-Graduação - MBA em Gestão em Meio Ambiente da Faculdade Católica de Anápolis. Prof. Adjunto do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Anápolis. [lucivaniosilva@yahoo.com.br](mailto:lucivaniosilva@yahoo.com.br)

## RESUMO

Os resíduos sólidos são um dos grandes problemas da atualidade, provocando impactos sócio-econômicos e ambientais. Nessa perspectiva, é interessante analisar como a gestão desses resíduos pode afetar na imagem e desenvolvimento turístico de uma localidade. O objetivo desta pesquisa foi analisar como a cidade de Pirenópolis, em Goiás gerencia os resíduos sólidos urbanos que são produzidos neste município e como este gerenciamento pode influenciar no seu desenvolvimento turístico. A metodologia empregada envolveu revisão bibliográfica, visitas *in loco* e registro fotográfico. Depreende-se que o município em questão não apresenta um gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, comprometendo a qualidade de vida da comunidade e do meio ambiente deste município, bem como a imagem e desenvolvimento turístico, sinalizando para a necessidade da realização integrada do planejamento ambiental e do turismo.

**Palavras-chave:** Pirenópolis. Turístico. Planejamento ambiental.

## **ABSTRACT**

Solid waste is a major problem today, causing socio-economic and environmental. From this perspective, it is interesting to analyze how the management of these wastes can affect the image and development of tourism in a locality. The objective of this research was to examine how the city of Pirenópolis, Goiás manages municipal solid waste that is produced in this city and how this management can influence the tourism development. The methodology involved literature review, site visits and photographic record. It appeared that the council does not represent a proper management of solid waste, affecting the quality of community life and the environment of this city, as well as the image and tourism development, signaling the need for the realization of integrated environmental planning and tourism.

**Keywords:** Pirenópolis. Tourism. Environmental planning.

## INTRODUÇÃO

O município de Pirenópolis, Estado de Goiás, possui uma área de 2.189,4 km<sup>2</sup> e encontra-se localizado a 150 km de Brasília(DF), e a 120 km de Goiânia(GO), posição estratégica que nos últimos anos tem contribuído para o seu processo de transformação sociocultural. (SIQUEIRA, 2004).

Fundada em 1727, Pirenópolis é considerado o berço da cultura goiana. Por guardar os encantos coloniais do ciclo do ouro foi tombada em 1989 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Patrimônio da Histórico Nacional. [www.cidadeshistoricasgoias.com.br](http://www.cidadeshistoricasgoias.com.br) acessado em 08/04/2011

Ao renovar-se, o conceito de patrimônio, vem traduzindo, atualmente, não exclusivamente os bens culturais, mas também o patrimônio natural, segundo Brundtland (1991), os quais se tornam complementares, sinérgicos e indissociáveis. É importante observar que a natureza, além de provedora de recursos, se apresenta como marco cultural, contribuindo para a definição de uma identidade local.

Neste sentido Toledo e Argenta (1993), destacam que a natureza é ao mesmo tempo recurso econômico e patrimônio cultural, oferecendo princípios para incrementar a produtividade sustentável, preservando condições de desenvolvimento de práticas de manejo e de co-evolução com a natureza.

Em 1974 Varine-Bohan em seus estudos propôs que o patrimônio cultural seja dividido em três grandes categorias: *ambiental*, compreendendo os elementos pertencentes à natureza, recursos naturais e ao meio ambiente; o do *conhecimento*, compreendendo as técnicas, o saber fazer que permita a sobrevivência humana em seu meio ambiente, incluindo-se aí os costumes e crenças; o dos *bens culturais*, constituídos pelas coisas, artefatos e tudo o que resulta da utilização do patrimônio ambiental por meio do conhecimento e do saber fazer.

Sendo que para Durham (1984) a construção cultural constituindo um processo de acumulação sucessiva, passa a fazer parte do habitat humano, à medida que a natureza é transformada, a noção de patrimônio ambiental se relaciona à categoria dos bens culturais em

conformidade com as relações entre natureza e cultura: a cultura como natureza transformada pelo trabalho humano.

Na visão de Santos (1997), os recursos naturais fazem parte do patrimônio ambiental, a construção cultural, e o ambiente urbano envolvido com as relações sociais.

Segundo a UNESCO (1997), a relação intrínseca com a natureza se dá pelo processo de desenvolvimento sendo reconhecido como importância cultural, buscando a sustentabilidade da cidade a partir da valorização do seu patrimônio natural e cultural transformado pelas práticas sociais que lhe conferem usos e funções.

Neste sentido COSTA (2004) afirma que o desenvolvimento do turismo em paraísos ecológicos se deve à necessidade que os moradores das grandes cidades têm de retomar o contato com a Natureza, e que mesmo nesses pequenos paraísos existem impactos ambientais que precisam ser reduzidos ao máximo possível. Destacando ainda que a garantia do futuro do destino turístico e a sustentabilidade das próprias empresas que ali estão localizadas, devem apresentar um trabalho de diminuição dos riscos e perigos para com o meio ambiente e a percepção do resultado junto à opinião dos hóspedes, colaboradores, funcionários e prestadores de serviço.

Na visão de Leff (2001) a degradação ambiental a destruição de recursos naturais, causados pelo processo de crescimento e globalização econômica são mascaradas hoje em dia pelo propósito de um “desenvolvimento sustentável”.

Assim, MacGregor (1996) diz que as atividades turísticas devem trazer benefícios diretos a curto, médio e longo prazo às regiões onde é praticado. É isso que chamamos de turismo sustentável, se bem planejado. “Um processo de adoção de estratégias, atividades e práticas de negócio ambientalmente responsáveis que atendem às necessidades do negócio do turismo, os investidores e o mercado de viagens, enquanto protege, sustenta e valoriza os recursos humanos e naturais que serão necessários para as futuras gerações de empresários do turismo e de viajantes.”

A Embratur (1994), entendeu que o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas, e também o

*“(…)turismo sustentável é o desenvolvimento da prática do turismo em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecendo aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica”.*

O ecoturismo visa igualmente o desenvolvimento das regiões em que se insere, devendo ser um instrumento para a melhoria da qualidade de vida das populações que acolhem essa atividade.

*“ O turismo é como uma fábrica sem chaminé : cria empregos sem poluir”!*

Esta frase é uma meia-verdade, sobretudo, uma esperança. O turismo predatório que não respeita rios e encostas, não trata esgoto nem recicla lixo, significa um autêntico ecocídio: assassina a galinha dos ovos de ouro. Isto é, coloca em risco o patrimônio paisagístico, cultural e ambiental que atraem visitantes e gera renda. Palavras ditas pelo ex-ministro do Meio Ambiente Carlos Minc. (COSTA, 2004).

Baseado na OMT (1998) o desenvolvimento do turismo, tem como o princípio da sustentabilidade, aquele que satisfaz as necessidades dos turistas atuais e regiões receptoras, protegendo e criando oportunidade para o futuro. Levando ao manejo de todos os recursos de forma tal que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, ao mesmo tempo em que se mantém a integridade cultural, ecológica, diversidade biológica e sistemas de apoio a vida.

Abreu (2001), por sua vez define impacto ambiental como qualquer modificação do meio ambiente, resultado no todo ou em partes com reações de atividades adversas ou benéficas de produtos e serviços.

Segundo Bailão (1998), com o crescimento das cidades e do consumo, o desafio do poder público não consiste apenas em remover os resíduos de logradouros e edificações, mas principalmente, em dar um tratamento e um destino final adequado aos resíduos coletados, buscando novas alternativas e tecnologias para solucionar o problema destes resíduos.

A produção de lixo nas cidades brasileiras é um fenômeno inevitável que ocorre diariamente em quantidades e composições que variam em função de sua população e seus diferentes extratos sociais, economia e grau de urbanização (PRANDINI et al.,1995).

Segundo Barros (1999):

*“a gestão integrada dos resíduos sólidos municipais é imprescindível para a obtenção e manutenção de boa qualidade de vida das comunidades, técnicas de tratamento, eliminação e de valorização das frações recicláveis contidas*

*no lixo urbano, além da educação ambiental como balizamento e suporte a todas as ações a serem implementadas, são instrumentos eficientes nesta gestão”.*

Para IRVING (2002), a partir do momento em que as experiências turísticas forem coletivamente compartilhadas, inserindo as questões socioambientais dos destinos turísticos - que vai do estímulo ao compromisso e a reciprocidade com a conservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população local - é possível afirmar a existência de um novo padrão de turismo, qual seja, o sustentável.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os principais tipos de resíduos produzidos pelos domicílios de Pirenópolis, bem como verificar como o sistema de hotelaria local, cuida dos resíduos sólidos produzidos nas suas dependências, procurando propor alternativas para minimizar os problemas gerados pelo descarte inadequado destes produtos. Pretende-se reduzir o máximo a quantidade de resíduos recicláveis que atualmente são depositados no “lixão” do município de Pirenópolis- GO.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na cidade de Pirenópolis-Go, localizada a uma latitude 15°51'09" sul e a uma longitude 48°57'33" oeste, estando a uma altitude de 770 metros". Sua população estimada em 2008 era de 20.990 habitantes. (IBGE, 2008).

Localizada no leste goiano, como uma estrutura geomorfológica marcada por relevos acidentados, entre vales planos e sinuosos, município de Pirenópolis possui um altitude de 740 metros, tendo como ponto mais elevado a Serra dos Pireneus com 1385 metros de latitude, sendo esta um divisor continental das bacias dos rios Tocantins e Paraná e local do nascimento do Rio Corumbá, afluente do Rio Paranaíba, e do Rio das Almas, que corta a cidade passando a ser mais ao norte um afluente do Rio Tocantins (URBIS, 2001).

Os critérios adotados para a análise do aspecto dos resíduos sólidos consistiu de visitas *in loco*, registro fotográfico, sendo feito um levantamento dos tipos domésticos e comercial constituindo o chamado "lixo domiciliar" (classe I e II), que segundo Monteiro (2002) "representam a maior parcela dos resíduos sólidos produzidos nas cidades", e posteriormente das relações entre hotelaria e meio ambiente, identificação dos materiais, considerando a geração diária de resíduos sólidos domiciliares, públicos e comerciais em dias comuns e logo após feriados prolongados.

Acompanhamento da coleta do "lixo" em dias e locais alternados, para melhor analisar os resultados. Sendo, portanto um estudo descritivo (LAKATOS, 1985).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cidade de Pirenópolis conta com 10 povoados, os quais todo o lixo gerado por eles são recolhidos e despejados no lixão da cidade. Existe também a questão de fazendeiros que acostumados com este recolhimento se acham no direito de depositar sacos de lixo ao longo da rodovia, onerando o trabalho da prefeitura e agredindo ainda mais o meio ambiente, como pode ser observado nas ilustrações 1e2.



Ilustração 1: Lixo depositado ao longo da rodovia.



Ilustração 2: Lixo depositado no trevo da cidade.

A atenção voltada para a maneira como se dá a gestão dos resíduos sólidos urbanos, em destinos turísticos, principalmente, em alta temporada é de fundamental importância para a minimização de alguns impactos negativos advindos do crescimento do turismo, tais como, desigualdades sociais, poluição ambiental, dentre outros. Os resíduos sólidos urbanos trazem complexas implicações para o destino turístico como, por exemplo, em uma cidade turística, o lixo espalhado pelas ruas pode causar má impressão e afugentar turistas e, por outro lado, esse lixo pode gerar renda e emprego. O desafio é aliar o aumento dos resíduos sólidos urbanos nas altas temporadas nos municípios turísticos e a sua gestão com os princípios do turismo sustentável.

De acordo com as visitas *in loco*, pode-se constatar que os materiais depositados no “lixão” podem receber um tratamento diferenciado através da coleta seletiva, aumentando assim as possibilidades de um melhor aproveitamento para a reciclagem, agregando valores aos materiais coletados. Além disso, encontra-se nas proximidades do “lixão” um galpão que já foi construído para receber estes materiais, mas hoje é ocupado com uma grande quantidade de pneus usados, podendo ser visualizado nas ilustrações 3e4.



Ilustração 3: Galpão existente no lixão.



Ilustração 4: Vista lateral do galpão

Os catadores de recicláveis estão trabalhando de forma irregular e manuseiam materiais perfuro cortantes, contaminantes e colocando em risco a sua saúde para conseguir o sustento de sua família, como pode ser observado nas ilustrações 5 e 6.



Ilustração 5: Trabalho de forma irregular



Ilustração 6: Risco para saúde dos catadores

A prática do turismo e o aumento na produção do lixo gerado pelo consumo de bens materiais são, também, grandes responsáveis pelo consumo dos espaços urbanos e naturais. O turismo usufrui das belas paisagens (naturais e artificiais) que os destinos turísticos têm a oferecer, enquanto os resíduos, advindos da atividade turística – lixo turístico - usufruem do espaço destinado aos depósitos de lixo e às pessoas que sobrevivem da catação dos restos desses bens materiais já consumidos tanto pela população local, quanto pelos turistas.

Na visão de Conto (2001) o estudo sobre a gestão dos resíduos sólidos urbanos especificamente do turismo carece de pesquisas que aprofundam conhecimentos sobre a melhor maneira de lidar com a realidade de uma população de um destino turístico.

Naime (2005) ressalta a importância de ações que minimizem a geração de resíduos sólidos, acondicionamento dos mesmos e práticas de reciclagem como benefícios para a hotelaria local.

Andrade (2001) afirma que por falta de saneamento ambiental o lixo tem uma contribuição significativa provocando doenças e conduzindo as pessoas aos leitos hospitalares.

A Agenda 21 Brasileira cita que, “até o final do século passado, cerca de 4 milhões de crianças morreram por doenças provocadas pelo lixo”. Tornando fundamental o estudo de soluções para o problema. Após o acompanhamento da coleta de “lixo” em um feriado prolongado observou-se aumento considerável na quantidade de matéria orgânica e reciclável no Centro Histórico. O horário de coleta ocorreu no período matutino, sendo recolhidos resíduos de restaurantes e pousadas no setor Central de Pirenópolis, sendo visualizado nas ilustrações 6 e 7.



Ilustração 6: Coleta realizada no centro histórico



Ilustração 7: Coleta após feriado prolongado

Visto que, em dias sem feriados não existem esta quantidade de resíduos porque muitos destes estabelecimentos ficam fechados.

Verificou-se ainda uma grande quantidade de recicláveis, em pousadas no decorrer da semana, após reformas e troca de utensílios, como TVs, móveis e a implantações de aparelhos de ar condicionados, gerando assim uma grande quantidade de recicláveis sem destinação adequada.

Estes resíduos em dias comuns geraram uma quantidade aproximadamente de 18 toneladas por dia totalizando 504 toneladas por mês.

Em feriados prolongados notou-se um aumento de até 100% na quantidade de “lixo” gerada no Centro Histórico, em dias que antecedem estes feriados a quantidade chegou aos 40% de recicláveis por se tratar de preparos das pousadas como forma de aguardarem seus hóspedes.

O lixo recolhido nos vários pontos da cidade é composto de:

- a. Papel (papelão, jornal, revista, cadernos, folhas soltas, caixas de leite, caixas de suco);
- b. Plástico (garrafas pet, sacolas, sacos e embalagens, potes de manteiga, brinquedos quebrados, utensílios de cozinha);

- c. Vidro (copos de vidro, garrafas de vinhos, garrafas de pinga, espelhos, potes de conservas);
- d. Metais (latinhas de alumínio, panelas, fios, cliques, grampos, parafusos, pregos, chaves);
- e. Material orgânico (restos de comida).
- f. Isopor e restos de madeiras, pilhas e baterias.

Neste aspecto, a OMT (2003) afirma que a ausência da gestão integrada de resíduos sólidos urbanos em um destino turístico pode causar reflexos negativos, perversos e inversos ao desenvolvimento do turismo sustentável. Esses reflexos provocados de atividade turística e nos lugares prejudicam o meio ambiente, a comunidade local e os próprios turistas. Essa complexidade que envolve a geração de lixo em alta temporada nos municípios turísticos degradando o meio ambiente.

Phillippi Jr. & Rucha (2010) destaca a importância de catadores de recicláveis tirando do lixo turístico boa parte de suas rendas onde para o meio ambiente e o poder público local, tem um grande papel. Basta um empenho da gestão municipal no intuito de oferecer condições de trabalho adequado para os catadores, bem como instrumentos que facilitem o acondicionamento dos materiais recicláveis e a devida destinação dos mesmos, reduzindo a produção de resíduos no lixão, melhorando assim as condições de vida da população local.

Todavia, Zanetti (2006) denomina que o lixo e sua gestão são de responsabilidade de todos, não somente ao encargo do poder público local, quem gera o lixo deve ser os mesmos responsáveis por sua gestão: sociedade, poder público, iniciativa privadas e inclusive turistas.

Mesmo que os hóspedes ainda não escolham um hotel pela gestão ambiental desenvolvida ele pode rejeitar pela não adesão do estabelecimento a algum programa voluntário de responsabilidade ambiental. Isto tende a ocorrer principalmente se este hotel for um "resort", pousada ou hotel fazenda. O sucesso é a adesão de todo o "cluster" para a realização de uma gestão ambiental bem feita e que produzam as ações necessárias que são planejadas (NAIME, 2005; ANDRADE, 2001; CARVALHO, 2006).

A implantação da coleta seletiva é um passo importante para a melhoria do serviço prestado ao município, e de acordo com a Cempre (1998), coleta seletiva é o processo de separação do lixo nas próprias residências, evitando que matérias nobres como alumínio,

aço, vidro e papel sejam contaminados com matéria orgânica, prejudicando e encarecendo a reciclagem. Logo, o trabalho deve ser iniciado nos hotéis, pousadas, residências, sensibilizando a população sobre a necessidade de separar seus resíduos sólidos, facilitando assim o trabalho dos catadores e o reaproveitamento das matérias primas.

Para Rodrigues (1997), a reciclagem e a compostagem são maneiras de resolver o problema do lixo, entretanto a melhor opção é a chamada “Redução na Fonte”, isto é, minimizar a quantidade de lixo gerada pela população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do total de material encontrado considera-se uma grande parcela de rejeitos provenientes de materiais plásticos, metálicos e celulósicos que não estão sendo devidamente aproveitados no município.

Neste sentido o estudo foi focado na caracterização e quantificação dos resíduos sólidos domésticos da cidade de Pirenópolis - GO, avaliando seu potencial de aproveitamento, propondo a implantação da coleta seletiva e a Usina de Triagem do município uma vez que já existe um galpão nas proximidades do lixão que fora construído para fins de triagem dos resíduos.

A implantação do plano integrado de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos (PIGRSU) será capaz oferecer ao município de Pirenópolis subsídios para melhoria do sistema de serviços de limpeza urbana; condições de trabalho; qualidade de vida dos catadores, alertando as autoridades públicas para os problemas e conseqüências atuais e futuras acarretados pela má administração do lixo urbano no município.

O presente trabalho contribui com o debate sobre a importância da gestão dos resíduos sólidos urbanos nos destinos turísticos classificado pelo Ministério do Turismo. De acordo com Barbosa (2008) o Estudo de competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional no Brasil, Relatórios - 2008/2009, Pirenópolis está classificada na 39º colocação, o que a destaca como um Destino Indutor do Desenvolvimento Turístico Nacional.

Na visão de Conto (2001), catadores estão submetidos a infortúnios sociais, residem em um município turístico, mas estão impedidos de desfrutarem das programações e atividades turísticas, sofrendo discriminação, preconceitos dos cidadãos e turistas.

O cenário preocupante que se vislumbra em curto prazo é resultado da degradação do meio ambiente que se acelera, comprometendo a qualidade de vida do cidadão brasileiro, cuja segurança quanto aos efeitos adversos dos resíduos, está constantemente ameaçada pela ausência de uma política efetiva para o setor.

Em Pirenópolis, a implantação de um programa de gerenciamento dos resíduos sólidos seja a “COLETA SELETIVA” ou a “COMPOSTAGEM” de resíduos em pousadas

retiradas do centro histórico é uma questão que deve ser levada como prioridade na gestão pública e gestão hoteleira, pois este município conta com Conselho de Turismo (CONTUR), onde seus recursos deveriam ser melhores aplicados, diminuindo assim a quantidade de recicláveis e aumentando a vida do “lixão”.

Após esta avaliação, podemos perceber que a coleta seletiva, com a participação da rede hoteleira e toda a comunidade têm grande importância para conservar estes destinos turísticos.

A formação de cooperativa dos catadores; a implantação de composteiras em hotéis fazenda; a criação de adesivos para identificação de estabelecimentos que aderirem à campanha; a distribuição de embalagens e *folders* para coleta de recicláveis; camiseta e crachás de identificação dos catadores são algumas das alternativas propostas para o município de Pirenópolis e outros destinos turísticos no Brasil. É uma forma de trabalho que, se bem desenvolvida, terá como resultado a melhor maneira de redução e reaproveitamento do “lixo”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D.. Os ilustres hóspedes verdes. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

AGENDA 21 BRASILEIRA - Ações Prioritárias/Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2002.

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B.. Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Tearson Makron Books, 2001.

BAILÃO, Cheila Aparecida Gomes. Gestão e Educação Ambiental – Reflexões sobre a questão ambiental e sugestões de atividades pedagógicas. Santo André: Ed. Bartira, 1998.

BARROS, Raphael T. de Vasconcelos. “Resíduos Sólidos”. Minas Gerais: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (DESA), UFMG, 1999.

BRUNDTLAND. CMMAD. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1991.

CARVALHO, S.; NAIME, R.; BLANCO, L. A. O.  
22º Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.2, n.2, outubro, 2009.

CEMPRE, Caderno de Reciclagem nº3, *Coleta Seletiva em Escolas*, 1998.

COSTA, Silvia de Souza. Lixo mínimo: uma proposta ecológica para hotelaria. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

CONTO, S. M.; et al.. Gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem. Florianópolis, 2001.

DURHAM, E. Cultura, patrimônio e preservação. Texto II. In: ARANTES, A. (Org.).  
Produzindo o passado. São Paulo: Brasiliense, 1984.

EMBRATUR. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília, 1994.

IRVING, Marta de Azevedo. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2008. Mapas interativos. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/mapas/>>. Acesso em outubro de 2008.

LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. RJ: Vozes 5º Edição. 2001.

MONTEIRO, José H. P. et al. Manual Integrado de Gerenciamento de resíduos sólidos, Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 197 p.

NAIME, R.. Diagnóstico ambiental e sistemas de gestão ambiental. Novo Hamburgo: Feevale. 2005.

OMT - Organización Mundial del Turismo. Introducción al turismo. Madrid, 1998.

PHILIPPI Jr., & RUSCHMANN, D. Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Turismo. Barueri, SP: Manole, 2010.

PRANDINI, Luiz Fernando et al. Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 1995. 278 p.

RODRIGUES, Luiz Francisco. LIXO: *de onde vem? Pra onde vai?* Luiz Francisco Rodrigues, Vilma Maria Cavinatto, SP, Moderna, 1997. 6ª Edição. (Coleção Desafios).

SANTOS, M. A natureza do espaço. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SIQUEIRA, J. C. . Pirenópolis: Identidade territorial e biodiversidade. 1. Ed. São Paulo: Loyola, 2004. V. 1. 79 p.

UNESCO. Nossa diversidade criadora: relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Javier P. de Cuellar (org.) Campinas (SP): Papirus, Brasília: UNESCO, 1997.

VARINE-BOHAN, H. A experiência internacional: notas de aula. São Paulo: FAU-USP, 1974.

ZANETI, I. C. B. B.; MOURÃO, L. GENTIL, V. A. A Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. In: Revista Sociedade e Estado.2006.